

POEMA SUJO: A COMPREENSÃO DUALISTA DA REALIDADE E DA ARTE

POEMA SUJO: THE DUALISTIC UNDERSTANDING OF REALITY AND ART

Recebido: 07/03/2022

Aprovado: 30/06/2022

Publicado: 28/07/2022

DOI: 10.18817/rj.v6i1.2743

Yasmim Oliveira dos Santos¹

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8789-4806>

Resumo: As relações entre a vida e a arte se estreitam à medida que desencadeiam reflexões acerca do meio em que se vive desde o contato primário com o objeto apreciado. O presente artigo tem como objetivo ressaltar a fortuna crítica atribuída ao Poema Sujo, de Ferreira Gullar, bem como apontar a relação entre a obra e o contexto sociocultural e artístico em que foi escrita. Outrossim, será refletido acerca da influência e da herança neoconcreta nos desdobramentos da estética literária defendida por Gullar como poeta e crítico. A composição deste trabalho contribui para pontuar a trajetória do autor como fundamental para o campo dos estudos da arte e da poesia, assim como para explicitar a correlação existente entre a investigação da literatura e da sociedade. Os resultados conferidos ao artigo creditam o entendimento de que o *Poema Sujo* auxilia na compreensão e ressignificação do cenário histórico e criativo vividos no século XX.

Palavras-chave: Ferreira Gullar. Arte. Literatura. Neoconcretismo. Sociedade.

Abstract: The association between life and art becomes closer as they trigger reflections about the environment in which one lives from the primary contact with the appreciated object. This article aims to highlight the critical fortune attributed to Ferreira Gullar's *Poema Sujo*, as well as to point out the relationship between the work and the sociocultural and artistic context in which it was written. This work also intends to reflect on the influence and neoconcrete heritage in the development of the literary aesthetic defended by Gullar as a poet and critic. The composition of this work contributes to pointing out the author's trajectory as fundamental to the field of art and poetry studies, as well as to make explicit the correlation between the investigation of literature and society. The results conferred to the article credit the understanding that the *Poema Sujo* assists in the understanding and re-signification of the historical and creative scenario experienced in the twentieth century.

Keywords: Gullar, art, literature, Neoconcretism, society.

Introdução

A trajetória do crítico e poeta Ribamar Ferreira, conhecido como Ferreira Gullar, foi determinante para a forma que se compreende os limites entre a criação literária e artística. Portanto, este trabalho se utilizará de seções que analisarão a trajetória acadêmica do poeta, a fim de investigar como ocorreram os desdobramentos que desencadearam o *Poema Sujo*, considerada a obra-prima do autor. Além disso, com a finalidade de desenredar um estudo do escrito, pretende-se compreender sua estrutura, assim como os aspectos semânticos e estéticos que constroem a obra.

¹ Graduanda em Letras/Português-Inglês na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Desenvolve pesquisas como bolsista no programa de Monitoria e Estudos em Literatura Brasileira, sendo suas atividades de pesquisa científica voltadas às Artes Visuais aliadas à Literatura, Literatura Comparada, com ênfase nos movimentos modernos e contemporâneos, e na importância da Literatura no contexto de Ensino Básico. Atualmente, é autora de dois capítulos em obras que versam acerca da Educação, da Literatura e do ensino. E-mail: santosyasmim@gmail.com

Ademais, se compreenderá como o momento artístico e sociocultural se faz determinante para o surgimento de um texto poético, a exemplo de *Poema Sujo*, bem como a sua relação direta com o contexto histórico sobre o qual se debruça. Finalmente, será relembrada a importância da literatura como representação artística que reflete os diferentes contextos sociais em que se está inserido, além de salientar a importância da referida obra como ferramenta de compreensão da modernidade.

O homem por trás do poeta

Ribamar Ferreira, nascido em São Luís do Maranhão, no ano de 1930, foi um poeta e crítico de arte. Filho do quitandeiro Newton Ferreira e de Alzira Gullar. O escritor desde jovem iniciou sua carreira no universo literário e artístico, apesar de desenvolver-se em uma infância e adolescência tolhida de incentivos aos estudos da língua. No entanto, foi introduzido à ideia de tornar-se escritor ao ter seu talento de escrita elogiado por uma de suas professoras, interessando-se pelo ofício da gramática. Em entrevista, rememorando os anos passados, Gullar afirma:

Eu não sei o que eu vou ser, o que vou fazer da vida, quem sabe serei escritor? Eu sei escrever, ela gostou, né? Mas se eu sei escrever eu não posso cometer erros de português” [...] Então, em vez de eu simplesmente achar que eu devia me tornar um leitor de poesia, achei que seria interessante se eu pudesse fazer também. [...] a umas dez quadras da minha casa, havia a Academia e a Praça João Lisboa cheia de poetas. Ele (Manuel Sobrinho) me levou pra lá, e eu entrei na convivência dos poetas e me tornei membro da vida literária maranhense. Entrei pro Centro Cultural Gonçalves Dias e virei poeta, foi isso. (GULLAR, 2016, p.39)²

Aos 21 anos de idade, em 1951, o escritor saiu de São Luís e foi para o Rio de Janeiro, cidade em que atuou como revisor e editor de textos na revista “O Cruzeiro”. Além disso, escreveu críticas para a seção de arte do Jornal do Brasil, versando sobre artistas modernos em evidência, exposições, a Arte Moderna e seus construtos. Ademais, a partir do envolvimento de Gullar com o círculo de arte carioca, houve margem para que o poeta desenvolvesse artigos acerca da arte e da literatura atrelada à política e aos contextos sociais.

Gullar foi um dos responsáveis por introduzir os movimentos Concreto, em 1956, e, em seguida, o Neoconcreto. Após esse período, desenvolveu a poesia

² Entrevista cedida a Aline Sobreira, no Caderno Viva Voz, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<https://labeled-letras-ufmg.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Ferreira-Gullar-23-09.pdf>>

engajada, em que já era detentor de forte influência no meio artístico e cultural, iniciando a veiculação de textos que exprimiam para além de suas convicções artísticas, posicionamentos políticos e econômicos que refletiam suas ações como militante do Partido Comunista do Brasil (PCB).

A partir de sua filiação ao partido, o poeta daria continuidade às produções como voz ativa contra o golpe militar, aliando-se à União dos Estudantes (UNE), em que desempenhou a função de presidente em 1963. Alguns anos depois, em 1968, Gullar foi preso pelo AI - 5, que instituiu-se como norma que previa a prisão de opositores ao regime ditatorial, ocasionando o exílio do poeta, que viveu fora do Brasil por mais de cinco anos, período que desencadeou a escrita de *Poema Sujo*.

O saudosismo em versos

O *Poema Sujo* teve origem em Buenos Aires, durante os anos de exílio de Ferreira Gullar, em que o autor se viu longe de sua terra natal pela turbulência político-ideológica que permeava o cenário brasileiro. Na leitura dos versos do poema, é possível perceber o saudosismo com o qual Gullar retrata os anos remotos, em que a censura e as opressões não faziam parte do cotidiano do autor, de modo que a liberdade de expressão não era tolhida pelos órgãos governamentais. No decorrer do texto, referências à São Luís do Maranhão e às vivências anteriores ao exílio são constantes, revelando um poeta desejoso a reacender memórias que o confortassem durante o período turbulento no qual se encontrara:

Diante dos olhos
vazando um no outro
através de meu corpo
dias que se vazam agora ambos em pleno coração
de Buenos Aires
às quatro horas desta tarde
de 22 de Maio de 1975
trinta anos depois
muitos
muitos são os dias num só dia
fácil de entender

mas difícil de penetrar³

Na leitura dos versos, é possível estabelecer uma linha temporal desde a juventude do poeta até as tardes de 1975, durante o exílio, em que o autor retrata a lentidão com a qual os dias se passam, definindo o tempo vivido como “difícil de penetrar”, isto é, o poeta delinea os dias vividos “trinta anos depois”, em exílio, como sendo conturbados, se comparados aos tempos de paz vividos remotamente. Além disso, os elementos contidos no texto, que fazem menção à realidade vivida por Gullar, podem incluir o poema na categoria intitulada autoficção (DOUBROVSKY, 1977), em que elementos da realidade do autor-personagem são confundidos com elementos fictícios por este criados, oferecendo ao leitor a curiosa tarefa de averiguar o que é colocado como real e/ou imaginário. Ao percorrer as estrofes do poema enquanto um construto autofictício, deve-se pensar que

[...] ao longo do século XX, os nossos melhores livros apontam para a Arte, ao observar os princípios individualizantes, libertadores e rigorosos da vanguarda estética europeia, e ao mesmo tempo apontam para a Política, ao querer denunciar pelos recursos literários não só as mazelas oriundas do passado colonial e escravocrata da sociedade brasileira, mas também os regimes ditatoriais que assolam a vida republicana. (SANTIAGO, 2004, p. 66)

Ou seja, o pensamento de Santiago revela que as obras originárias do século XX, a exemplo de *Poema Sujo*, possuem elementos que revelam, para além da ficção, uma escrita concreta, que descreve a realidade vivida a partir do conjunto de elementos irrealis que unem-se ao tangível e a expressam de maneira análoga, em que é aberta margem subjetiva para a crítica, a denúncia e a descrição do cotidiano. Dessa forma, infere-se que há intencionalidade mesmo na escolha dos elementos fictícios, para que o sentido do texto seja expresso de maneira incisiva, de modo que cabe ao leitor, enquanto receptor do texto, localizá-lo de maneira contínua, sendo possível, assim, o entendimento acerca das intenções poéticas de escrita.

Além disso, em termos de análise do sentido da obra, o *Poema Sujo* destaca-se não apenas pela união abstrata de elementos reais e fictícios, mas pela aparente tentativa de fuga do contexto em que o autor-narrador estava inserido, ao buscar o conforto no resgate de memórias dos tempos amenos, em que as lembranças

³ GULLAR, 2013, p. 29. Trecho extraído de <<https://fundbras.files.wordpress.com/2013/04/ferreira-gullar-poema-sujo>>.

inerentes ao contexto campesino anterior tinham o papel de substituir a angústia experimentada no exílio, em que “muitos são os dias num só dia”. Ao ser questionado acerca das motivações que desencadearam a escrita do poema, Gullar afirma:

Acredito que a condição de exilado penetra todo o poema e deve ter sido uma de suas motivações. Mas creio que o poema vai além disso – ele é uma tentativa de dizer tudo como se depois dele eu fosse morrer. O que ele significa exatamente, eu não sei. (GULLAR, 2016, p.2) ⁴

Assim, pode-se concluir que, além do saudosismo intrínseco, a tentativa de fuga da realidade conturbada em que Gullar estava introjetado se devia à incerteza em relação aos tempos futuros, visto que, até a finalização do poema, os anos no exílio já haviam se estendido para mais de quatro anos, período em que o autor se viu longe de seu país e de seus companheiros de luta contra a repressão, obrigando-se a viver a quilômetros de distância do que um dia fora seu lar.

A herança Neoconcreta

Ao se deparar com a linguagem do *Poema Sujo*, pode-se perceber a construção de versos heterogêneos, em uma disposição não-usual para um poeta que, por muitos anos, aventurou-se na métrica parnasiana. As estrofes do poema são postas de forma que a linguagem alia estruturas fonéticas e imagéticas em sequência, isto é, constrói o que se pode chamar de “sintaxe visual”, permitindo que o leitor observe a desintegração da linguagem à medida que o sentido do poema é destrinchado:

café com pão
bolacha não
café com pão
bolacha não
vale quem tem
vale quem tem
vale quem tem

⁴ Trecho extraído da entrevista em: <http://www.elfikurten.com.br/2016/07/ferreira-gullar-entrevistado-por.html>

vale quem tem
nada vale
quem não tem
nada não vale
nada vale
quem nada
tem
neste vale
nada
vale
nada
vale
quem
não
tem
nada
no
v
a
l
e
tchibum!!!⁵

Ferreira Gullar, conhecido como um dos precursores do Neoconcretismo no Brasil, revela os traços característicos do movimento em seus escritos, a exemplo da estruturação do *Poema Sujo*. Para analisar a herança nas estrofes do poema, vale salientar que o movimento Neoconcreto surgiu após a saída de Gullar do círculo de artistas e críticos que apoiavam o Concretismo, juntamente a nomes como Hélio Oiticica e Lygia Clark, por admitir que a arte não pode ser tolhida do abstracionismo e tornada integralmente objetiva, uma vez que pode, ainda, admitir a participação do público na composição da obra. Ademais, conforme explicita o escritor, o Neoconcretismo figura como uma poesia que abre margem para o irracional e para a

⁵ GULLAR, p. 15. Trecho extraído de <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14129>>.

ausência de rígida objetividade, além de romper com padrões ortodoxos e excessivamente racionais, tendo em vista a liberdade de criação.

Durante o período de exílio, em que Gullar vivenciou o processo de escrita do “Poema Sujo”, deu-se início à chamada “poesia engajada”, após o momento de imanência na roda Neoconcreta, em que o autor escreve de modo a descrever e delinear o contexto social vivenciado. Entretanto, mesmo após o fim da fase de inserção plena no Neoconcretismo, são evidentes as heranças trazidas por Gullar nas obras posteriores a esse momento, a exemplo de *Poema Sujo*, conforme lido ao decorrer das estrofes, em que, apesar de o autor fazer crítica ao capitalismo latente, o qual desencadeava desigualdades sociais e meios de subsistência proporcionais à força de trabalho, há o jogo de palavras e recursos fonéticos que permitem ao autor a liberdade de criação e de disposição de sílabas e morfemas que conferem ao texto o rompimento com qualquer rigidez prevista em manifestos de vanguarda, representando, assim, uma breve referência à “a arte pela arte”, isto é, não-alusiva e autêntica apesar do meio vivenciado. Gullar afirma:

O Poema sujo não tem nada a ver com o concretismo. Eu mesmo nunca fiz concretismo, já que meus poemas, naquela época, destoavam da concepção ortodoxa dos paulistas que lançaram o movimento. As coisas que escrevia, então, davam continuidade à minha própria experiência, onde já havia a utilização dos elementos visuais. O Poema sujo incorpora toda a minha experiência formal e, no aspecto gráfico, se liga ao neoconcretismo. (GULLAR, 2016, p.1) ⁶

Em termos de herança Neoconcreta, pode-se perceber que o jogo de sons existente em “café com pão/ bolacha não” e “vale quem tem/ quem não tem nada vale” permitem a aproximação entre o objeto artístico e o espectador, uma vez que a sonoridade inerente a esses trechos permite a fluidez na leitura. A continuidade das estrofes permite ao autor brincar com as palavras à medida que o leitor compreende a intencionalidade das repetições e se permite imergir na obra de modo a entendê-la e unir-se à brincadeira de sons.

Além disso, a repetição de palavras utiliza-se de recursos linguísticos de modo que provoca eventual musicalidade, permitindo ao leitor compreender, para além da liberdade de criação, o sentido primeiro das repetições desses fonemas: o sistema de rótulos, em que as pessoas se tornaram valorosas a partir do poder aquisitivo e dos

⁶ Trecho extraído da entrevista em: <http://www.elfikurten.com.br/2016/07/ferreira-gullar-entrevistado-por.html>

bens que possuem. Desse modo, pode-se perceber que, apesar da intenção de Gullar de retratar o contexto vivido e narrar criticamente as intenções e desdobramentos capitalistas, a herança do “fazer artístico” Neoconcreto perdurava em seu procedimento artístico, de modo que o *Poema Sujo* bem representa a aproximação da arte com a vida, conforme prevê o movimento. Da mesma forma, faz o público se perceber como participante da obra, uma vez que, além de leitor do período narrado, é um agente ativo do contexto descrito.

A partir da junção de elementos linguísticos que aludem ao irreal, pode-se novamente fazer um paralelo com a autoficção, em que os recursos fonéticos que compõem o texto unem-se às descrições do meio pontuadas pelo autor. Assim, o conceito de *Poema Sujo* aliado ao de ficção biográfica podem explicar o fato de a construção literária ser formada por um “quê” de engajamento, a partir de um rompimento formal com o excesso da racionalidade, visto que o movimento “trazia para o papel” o que se era unicamente visual no campo da imagem, e modulava, no campo da escrita, o jogo dualista composto pelo real *versus* irreal.

Dessa forma, pode-se inferir que, mesmo que o autor enquadre os escritos a partir da experiência vivida no contexto sociocultural em questão, a experiência formal corrobora com o procedimento artístico que a diz respeito a obra. Acerca de seus textos, ratifica Gullar que

Quando a censura começou a ameaçar os escritores, eles procuraram enriquecer a sua obra não só com consciência política, mas também formalmente. É uma forma de enriquecer, de dar mais qualidade a ele. A pessoa não tem que ficar fazendo política o tempo todo. Mesmo no Dentro da noite veloz há poemas líricos e de amor. Nem o político faz política o dia inteiro, imagine o escritor. (GULLAR, 2014, p. 2)⁷

Isto é, o *Poema Sujo* originou-se a partir da descrição do que se era visto enquanto ser humano levando em conta o que se é vivido enquanto poeta, conferindo ao texto os reflexos da arte libertária prevista pelo Neoconcretismo, em que a aproximação entre obra e público era possível, bem como a criação que permitia o jogo musical entre sons e palavras.

O combate ao Sistema

⁷ Trecho extraído de entrevista feita por Osny Tavares a Ferreira Gullar em <<https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Entrevista-Ferreira-Gullar>>.

Após um processo de seis meses de elaboração do texto, Ferreira Gullar, durante o exílio, encontra-se com Vinícius de Moraes em Buenos Aires, este responsável por gravar, na voz de Gullar, a leitura da obra e, em seguida, trazê-la clandestinamente ao Brasil. O *Poema Sujo*, além da auto expressão de um eu-lírico sedento pelo retorno ao passado, configurou-se como um importante elemento de retorno do poeta ao país de origem, bem como recurso de denúncia frente à pressão vivida durante o período ditatorial.

Entre 1974 e 1975, a Argentina passava por turbulências políticas que previam novamente um período de Ditadura Militar, com a deposição da então presidente Isabel Perón. Por outro lado, em território brasileiro, o golpe militar iniciado em 1964 continuava a oprimir opositores ao regime, em especial figuras como jornalistas e artistas, até que, em 1975, o Centro de Informações do Exército (CIE) voltou a perseguir os militantes aliados ao Partido Comunista do Brasil (PCB). Desse modo, mais do que nunca, o retorno de Gullar ao Brasil configurava-se como mera utopia, ao passo que a incerteza de segurança em território argentino também era acentuada com o retorno de um cenário de repressão, de modo que o *Poema Sujo* bem representava as dificuldades e dúvidas vividas pelo poeta em qualquer que fosse sua morada, visto que ambos os meios assemelhavam-se em turbulências nas esferas política e econômica. Turchi escreve:

O solitário é o poeta do tempo neutro, do purismo, do encantamento experimental – a busca da palavra essencial, as experimentações concretistas e neoconcretistas e as pesquisas metalinguísticas. O solidário é o poeta do tempo ativo, do engajamento político e da função social da poesia. A síntese da memória corresponde ao tempo misto onde podem ser encontradas, como num caudal, as águas de muitas vertentes (TURCHI, 1985, p. 118).

Turchi bem ilustra como os escritos do poeta unem suas experiências formais e aliam-se ao cenário sociocultural e político inserido, de modo que seus versos representam as angústias inerentes ao tempo vivido, assim como buscam refrigério nas memórias de um tempo distante de regimes políticos que assolavam a liberdade.

Dessa forma, o *Poema Sujo* pode ser definido, ainda, como um instrumento artístico que representa o contexto conturbado do século XX, em que os versos heterogêneos e as estrofes desalinhas representam mais do que a experimentação formal e a melancolia do poeta, mas desempenham a função de apontar para uma cena que viaja para além das fronteiras de território nacional e explicitam, ainda, o

desalinhamento e a agitação da Argentina e das demais nações componentes da história mundial, que viviam - até então - o “conto de Era moderna”, repleto de lutas populares e combates acirrados entre governos.

Apesar da representação da poesia como arte engajada, é válido salientar que a qualidade do texto em quesitos formais deve seguir padrões que não desencadeiem a perda de qualidade do material estético, assim como o procedimento não deve ser tratado com menos importância nos escritos. Conforme Gullar,

No começo, no CPC da UNE, minha poesia tinha caráter mais político que poético. Eu mesmo comecei a perceber que isso estava errado. Um poema, antes de ser político, tem que ser poético. Pode fazer a crítica, mas precisa qualidades artísticas, senão não é obra literária. Então comecei a mudar, no sentido de continuar político, mas com qualidade literária cada vez maior. A qualidade da poesia vai aumentando ao longo do livro, a elaboração fica mais complexa. Agora, sempre fiz poesia a partir de uma necessidade real. Não faço poesia por fazer, e já não procedia assim naquela época. Todos os meus livros levam oito, nove, dez anos de trabalho. Não faço poemas como se fossem artigos de jornal. As composições de *Dentro da noite veloz* foram sendo publicadas de forma clandestina. Algumas saíram na revista *Civilização Brasileira*, uma publicação que combatia o regime e circulava normalmente. Outros poetas publicavam lá também. (GULLAR, 2014, p.3)⁸

A declaração do crítico aponta para o fato de que suas obras possuem minucioso trabalho em busca de adequação visual e sintática que se encaixe no que se deseja construir em cada texto, o que revela o entendimento de que as composições, requerentes de “oito, nove, dez anos de trabalho” podem até apontar para mais de um lapso temporal, mas sempre têm em comum o processo fulcral único de experimentação cuidadosa no trabalho artístico a que está submetido cada poema.

Ou seja, para a construção dos escritos que categorizam a “era engajada” do poeta, é indissociável a união entre a observação que precede a prática, de modo que o poema surge como um produto de descrição contextual, ao passo que revela uma qualidade de material que faz jus ao nome de Gullar. Nesse viés, depreende-se que, nos escritos Gullarianos, há a aglutinação entre arte e tópicos que rodeiam a vida prosaica, visto que “Se você fizer um poema ruim, não será nem boa política nem boa poesia. Aprendemos a cada vez mais ter ação política, pois fazer apenas literatura não teria resultado imediato” (GULLAR, 2014, p.3).

⁸ Trecho extraído de entrevista feita por Osny Tavares a Ferreira Gullar em <<https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Entrevista-Ferreira-Gullar>>.

A incorporação do real

Com a leitura de *Poema Sujo*, pode-se compreender que a arte incorpora aspectos da vida à medida que aproxima o público da compreensão das tensões e conturbações que cerceiam o cenário vivido, bem como retrata situações corriqueiras vivenciadas pelo leitor e o aproxima do autor como um ser que é igualmente rodeado de um universo de incertezas. Desse modo, a poesia é um importante instrumento de compreensão da realidade vivida, de modo que estabelece uma reflexão crítica no leitor enquanto um ser que vive experiências diversas e, ainda, presencia conturbações de cunho político e ideológico, de forma que há nitidez no conceito de arte como incorporadora de recursos visuais e sonoros que representa o que há de interno e externo ao público. A fala de Barreto explora essa visão acerca da literatura:

Não desejamos mais uma literatura contemplativa, o que raramente ela foi; não é mais uma literatura plástica que queremos, a encontrar beleza em deuses para sempre mortos, manequins atualmente, pois a alma que os animava já se evoluiu com a morte dos que os adoravam. Não é isso que nossos dias pedem; mas uma literatura militante para maior glória da nossa espécie na terra e mesmo no Céu. (BARRETO, 2010, p. 46-48).

De acordo com a fala do escritor, a literatura pouco atuou como objeto de contemplação durante a história, mas fez-se elemento de denúncia às atrocidades vividas no decorrer dos séculos, permitindo que maior percentual de pessoas compreendesse a realidade vivida em redor, de modo que essa compreensão atingisse, no público, um saber que transcende o trivial e o torna entendedor pleno do que é experimentado.

O *Poema Sujo* explora a miséria e o capitalismo latentes no período em que se insere o autor, de modo que levá-lo ao público, mesmo que de modo abscôndito, permitiu que maior número de pessoas compreendesse as atrocidades as quais estavam submetidas, da mesma forma que foi possível a denúncia ao regime opressor que obrigava o poeta a viver seus dias longe de sua pátria, tornando possível, mesmo que dificultoso, o futuro retorno ao Brasil.

Por outro lado, o fazer poético do referido poema expressa, ainda, o momento artístico vivenciado pela cena literária da época vintena, em que as vanguardas de métrica rígida haviam sido abandonadas, e a chegada do modernismo ao Brasil ainda refletia na estética libertária que se estendia aos dias do fundador do Neoconcretismo:

A verdadeira poesia tem muitas faces. Quando deixei de fazer poesia metrificada, [...] caí no coloquial, que foi se reelaborando até virar uma linguagem complexa, abstrata, que conduziu à desintegração. Entretanto, com os poemas de cordel, voltei à linguagem banal, mas evidentemente politizada. No Poema sujo, a linguagem que vai aparecer resulta de todas essas experiências. Defendo, então, a tese de que não existe poesia pura. A poesia verdadeira não é sectária, não é unilateral. (GULLAR, 1998, p.49)

A fala de Gullar expõe a afirmativa de que o poema resulta das experiências formais pelas quais se aventurou, revelando um estilo que ressalta a mistura de todos os movimentos que acarretaram na identidade artística do poeta, de modo que o *Poema Sujo* representa desde a desintegração da linguagem Neoconcreta à politização da fase engajada do autor. Desse modo, o poema é um recurso dicotômico de compreensão do real, de forma que aponta o período a que está subjugado politicamente e artisticamente o contexto histórico vivido, apresentado conjuntamente as manifestações plurais do cotidiano ao passo que mostra o momento técnico-artístico experimentado no momento de escrita dos textos.

Desse modo, é explícito que a literatura representa a tentativa de resgate para além das memórias de Gullar, mas engata na busca da memória coletiva de um tempo ameno, distante de censura à liberdade de expressão, explicitando a denúncia ao capitalismo e às violências presentes no momento ditatorial, de modo a propor um caminho de fuga do autoritarismo e das desigualdades sociais, buscando conforto nas lembranças de tempos brandos, ao passo que incentiva o público a lutar por ideais que fomentem a autonomia de ideias e de convicções:

A trilha sugerida pela literatura permite a compreensão mais rica e profunda, embora moldada por um delicado e suspeito fio – a palavra – que intersecciona os caminhos da memória coletiva e da história. Como guia e intérprete desse percurso está o intelectual mergulhado na difícil tarefa de explicar “os males” do país, de encontrar um lugar para a cultura brasileira e, a partir daí, sua própria identificação como pensador e crítico. (FIGUEIREDO, 1998, p. 17).

O pensamento de Figueiredo corrobora com a visão de que a literatura enquanto arte auxilia na compreensão dos desdobramentos sociais e históricos presenciados pelos seres humanos, de modo que funciona como “intérprete” dos infortúnios que assolam as culturas ao longo dos tempos, facilitando o papel do público como pensador crítico do que acontece em torno de si, permitindo a identificação da audiência como agente ativo de mudança dos dispêndios sociopolíticos existentes.

Assim, ao interpretar a realidade experienciada, o ser humano exposto à arte engajada torna-se parte da camada de leitores elucidados, capazes de mediar os conflitos existentes a partir da visão esclarecida acerca dos problemas enraizados pelo senso comum, sendo capaz de localizar déficits sociais e colocar-se como atuante contra o falho sistema que rege os sujeitos.

Conclusão

Por fim, os resultados obtidos a partir da investigação estrutural do poema refletem as heranças formais adquiridas por Gullar ao longo do tempo, que obtiveram influência na elaboração sintática dos versos de *Poema Sujo*, revelando um poeta cujas marcas do procedimento neoconcreto se fazem constantes nas construções visuais e sonoras do texto, a fim de estabelecer uma sintaxe visual que representa os princípios estabelecidos pelas convicções dos idealizadores do movimento carioca. Ademais, a justaposição das estrofes desalinhadas na elaboração do poema representa o poeta dissociado dos movimentos de vanguarda que previam a rigidez no “fazer poético”, ratificando, na obra, a riqueza patrimonial libertária do Neoconcretismo.

Destarte, a composição do poema retrata a arte como o objeto que aproxima o público da vida, na qual as mazelas dos diferentes contextos socioculturais são denunciadas e o pensamento crítico do público receptor é fomentado, de modo que são encorajadas ações que combatam as disparidades presentes na sociedade a partir do engajamento dos consumidores da arte com o meio vivido. Assim, o *Poema Sujo* desempenha um papel de guia em relação ao período conturbado a que presenciava Gullar, ao fugir da ditadura brasileira e enxergar-se à beira de uma ditadura argentina, explicitando ao leitor da época que todos os que presenciaram o período turbulento estavam igualmente à mercê das repressões sofridas pelo autor.

O *Poema Sujo*, ao denunciar os problemas sociais vividos, por intermédio de uma construção sintática autônoma de preceitos teóricos vanguardistas, exhibe uma construção dualista primorosa, reveladora das manifestações artísticas e ideológicas vigentes em uma criação única, tornando Gullar imortalizado em um escrito com cerca noventa páginas que instituem ideais de liberdade e independência da arte e das ideias.

Referências

- BARRETO, Afonso Henriques de Lima. *Diário do Hospício; O Cemitério dos Vivos*. São Paulo: Cosac Nayf, 2010.
- DOUBROVSKY, Serge. *Fils*. Paris: Galilée, 1977.
- FIGUEIREDO, Carmen Lúcia Negreiros de. *Trincheiras e Sonhos: ficção e cultura em Lima Barreto*. Rio de Janeiro: Tempo Perdido, 1998.
- GULLAR, Ferreira. “A trégua”. *Cadernos de Literatura Brasileira*, São Paulo, Instituto Moreira Salles, n. 6, p. 49, set. 1998. Entrevista.
- GULLAR, Ferreira. *Poema sujo*. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- GULLAR, Ferreira. *Poema sujo*. Editora Companhia das Letras, 2016.
- GULLAR, Ferreira. *Poema sujo*:(fragmento). *Trivium-Estudos Interdisciplinares*, v. 8, n. 2, p. 219, 2016.
- LISPECTOR, Clarice. *Clarice Lispector entrevistas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- SANTIAGO, Silviano. Uma literatura anfíbia. In: *O Cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural*. 1ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- SOBREIRA, A. Ferreira Gullar: o poeta e a poesia. 1. ed. Belo Horizonte: *Edições Viva Voz*, v. 1, 2016.
- TURCHI, Zaíra Maria. *Ferreira Gullar: a busca da poesia*. Rio de Janeiro: Presença, 1985.